

Abordagem dinâmica do capital de giro em trabalhos publicados nos periódicos nacionais Qualis CAPES

Leandro Marques (UDESC) - leandromarques@hotmail.com

Vanderlei dos Santos (UDESC) - vandersantos_09@yahoo.com.br

Resumo:

O estudo objetiva identificar o perfil da produção científica sobre a análise dinâmica do capital de giro nos trabalhos publicados em periódicos nacionais Qualis CAPES. Para tanto, foram selecionados 43 periódicos da área de administração, ciências contábeis e turismo referente ao ano de 2010, conforme a classificação da CAPES. Foram analisados 22 artigos que constassem as palavras “capital de giro” e/ou “Fleuriet” nos seus títulos, resumo e/ou palavras-chave. Por meio de elaboração de tabelas e confecção de redes com a utilização do software UNICET®, verificaram-se os aspectos gerais dos artigos selecionados e procedeu-se à análise de autoria, de universidades e referências das publicações. Os resultados mostraram que o assunto está inserido em distintos periódicos, com predominância naqueles com classificação da CAPES B3. Verificou-se que os laços entre os autores são fracos, representados pelo relacionamento estabelecido entre autores de apenas um artigo e que o autor com maior centralidade não é o que apresenta maior número de publicações. Constatou-se que os trabalhos se concentram em poucas instituições de ensino, localizadas principalmente na região Sudeste. Os livros brasileiros são as referências mais utilizadas, constituindo até mesmo a única fonte de informação nas obras iniciais. Conclui-se que o conhecimento da análise dinâmica do capital de giro está disperso entre os autores nas pesquisas brasileiras. Há uma necessidade de uma maior rede de cooperação entre os autores, assim como de universidades, bem como o aperfeiçoamento na utilização das referências bibliográficas e uma maior aplicação do assunto em empresas, além das companhias abertas industriais.

Palavras-chave: *Capital de giro. Bibliometria. Modelo Fleuriet.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Abordagem dinâmica do capital de giro em trabalhos publicados nos periódicos nacionais Qualis CAPES

Resumo

O estudo objetiva identificar o perfil da produção científica sobre a análise dinâmica do capital de giro nos trabalhos publicados em periódicos nacionais Qualis CAPES. Para tanto, foram selecionados 43 periódicos da área de administração, ciências contábeis e turismo referente ao ano de 2010, conforme a classificação da CAPES. Foram analisados 22 artigos que constassem as palavras “capital de giro” e/ou “*Fleuriet*” nos seus títulos, resumo e/ou palavras-chave. Por meio de elaboração de tabelas e confecção de redes com a utilização do *software UNICET*®, verificaram-se os aspectos gerais dos artigos selecionados e procedeu-se à análise de autoria, de universidades e referências das publicações. Os resultados mostraram que o assunto está inserido em distintos periódicos, com predominância naqueles com classificação da CAPES B3. Verificou-se que os laços entre os autores são fracos, representados pelo relacionamento estabelecido entre autores de apenas um artigo e que o autor com maior centralidade não é o que apresenta maior número de publicações. Constatou-se que os trabalhos se concentram em poucas instituições de ensino, localizadas principalmente na região Sudeste. Os livros brasileiros são as referências mais utilizadas, constituindo até mesmo da única fonte de informação nas obras iniciais. Conclui-se que o conhecimento da análise dinâmica do capital de giro está disperso entre os autores nas pesquisas brasileiras. Há uma necessidade de uma maior rede de cooperação entre os autores, assim como de universidades, bem como o aperfeiçoamento na utilização das referências bibliográficas e uma maior aplicação do assunto em empresas, além das companhias abertas industriais.

Palavras-chave: Capital de giro. Bibliometria. Modelo Fleuriet.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos.

1 Introdução

No atual contexto econômico, onde a concorrência torna-se cada vez mais acirrada, as empresas necessitam de novas formas para gerenciar seus recursos de forma a reduzir os custos, aumentar a produtividade e atender a demanda. Dessa forma, é imprescindível que as organizações adotem estratégias empresariais para se destacar no mercado, visto que o consumidor está mais exigente, buscando produtos com alta qualidade e preços baixos. Sendo assim, é indispensável à adoção de análises e/ou técnicas gerenciais na administração de um negócio, priorizando a liquidez e a rentabilidade da empresa. Nesse sentido, uma adequada administração do capital de giro é essencial para manter o estado de solvência da organização e evitar desequilíbrios futuros.

Braga (1991) afirma que a administração do capital de giro é extremamente dinâmica e exige muita atenção dos administradores, uma vez que qualquer falha pode comprometer a capacidade de solvência da empresa ou prejudicar sua rentabilidade.

Paixão et al. (2008) mencionam que o tempo é um fator determinante para o capital de giro, pois o montante de recursos necessários para a manutenção da solvência da empresa está interligada ao descompasso temporal entre os elementos que compõe o capital circulante. Os autores afirmam que esse descompasso faz com que a gestão do capital de giro seja extremamente relevante à administração de qualquer negócio.

Ao analisar os dados de um estudo do SEBRAE (2007) sobre os fatores condicionantes da mortalidade de micro e pequenas empresas, nota-se que ainda há pouco conhecimento do assunto por parte dos empresários, mas percebe-se que eles reconhecem a importância da adequada administração do capital de giro quando apontam a má administração deste como um dos principais fatores para a mortalidade dos negócios.

Dessa forma, que a análise dinâmica do capital de giro revela-se uma ferramenta eficiente na gestão de uma organização, pois permite analisar a organização em funcionamento, levando em consideração o dinamismo de suas operações.

Além do meio empresarial, a comunidade acadêmica também vem mostrando interesse no assunto, tanto que anualmente são aprovados e apresentados trabalhos nos congressos da área de contabilidade que tratam dessa temática. Neste último ano, pode-se citar a título de ilustração, o trabalho realizado por Machado e Varela (2011), que identificaram o impacto no índice de necessidade de capital de giro, quando da adoção do Pronunciamento Técnico CPC 12 – Ajuste a Valor Presente nos exercícios de 2008 e 2009, em empresas de diferentes segmentos com ações negociadas na BM&FBovespa.

Considerando que a temática da análise dinâmica do capital de giro é extremamente importante para as organizações e tem despertado o interesse do meio acadêmico, elaborou-se a seguinte questão problema: Qual é o perfil da produção científica sobre a análise dinâmica do capital de giro nos trabalhos publicados em periódicos nacionais *Qualis* CAPES? Neste sentido, este estudo tem como objetivo identificar o perfil da produção científica sobre a análise dinâmica do capital de giro nos trabalhos publicados em periódicos nacionais *Qualis* CAPES.

O estudo justifica-se pela sua contribuição teórica, uma vez que as pesquisas bibliométricas possibilitam averiguar o estágio em que se encontra difundido no meio científico determinado assunto, detectando suas descobertas, pontos fortes e principalmente suas fragilidades. Dessa maneira, o presente trabalho espera levantar o que já existe e detectar novos horizontes de pesquisa sobre análise avançada do capital de giro.

2 Análise Avançada do Capital de Giro

O modelo dinâmico da análise do capital de giro, também conhecido como Modelo *Fleuriet* ou análise avançada do capital de giro, foi introduzido no Brasil na década de 70, pelo professor francês Michel Fleuriet, que coordenou pesquisas sobre o tema junto a Fundação Dom Cabral. O modelo proposto por Fleuriet considera o dinamismo das operações da empresa, assim o autor propôs uma reorganização das contas do balanço patrimonial, levando em consideração que algumas delas se renovam constantemente em função das atividades realizadas pela organização (MESQUISTA, 2008).

Fleuriet partiu do pressuposto que embora a classificação horizontal do balanço patrimonial apresente algumas vantagens, ela é inadequada para analisar de forma dinâmica a situação econômico-financeira das organizações, pois a análise tradicional fornece uma visão estática da situação da empresa e não permite a visualização da empresa em funcionamento. Desse modo, Fleuriet propôs a reorganização das contas do balanço considerando o ciclo operacional, o ciclo econômico e o ciclo financeiro de uma empresa, fornecendo dados para a análise dinâmica (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003).

O ciclo operacional compreende o intervalo de tempo ocorrido entre a compra da matéria-prima até o momento do recebimento das duplicatas originadas das vendas. Enquanto que, o ciclo econômico está relacionado ao tempo decorrido entre a aquisição da matéria-prima e a comercialização e entrega dos produtos acabados. Por sua vez, o ciclo financeiro está relacionado ao tempo percorrido entre o pagamento da matéria prima e o recebimento das duplicatas de vendas (MARQUES; BRAGA, 1995).

Levando em consideração os ciclos acima mencionados, Fleuriet reorganizou o

balanço patrimonial em contas erráticas ou financeiras, contas cíclicas ou operacionais e contas não cíclicas ou permanentes.

As contas cíclicas ou operacionais estão relacionadas ao ciclo operacional da empresa, e apresentam movimentos contínuos e cíclicos. Este grupo é representado pelo ativo circulante operacional (ACO) e pelo passivo circulante operacional (PCO). O ativo circulante operacional compreende os saldos das contas diretamente relacionadas à atividade operacional da empresa, tais como: estoques, duplicatas a receber, impostos a recuperar, despesas antecipadas, entre outras. Por sua vez, o passivo circulante operacional engloba as obrigações geradas na manutenção da atividade fim da organização, como por exemplo, fornecedores, salários a pagar, impostos a pagar, encargos sociais e adiantamento de clientes (MACHADO *et al.*, 2005).

As contas classificadas como financeiras ou erráticas são aquelas constituídas por elementos essencialmente financeiros que não estão diretamente relacionados às operações da empresa. Essas contas apresentam movimento descontínuo ou errático. As contas do ativo errático são compostas por caixa, banco e aplicações de curto prazo. E as contas do passivo errático são representadas por empréstimos, financiamentos e duplicatas descontadas (GRABIN, 2005).

O ativo não circulante compreende as contas que apresentam movimentação lenta, quando analisadas isoladamente em relação aos outros conjuntos de contas. É representado pelas contas a receber a longo prazo, investimentos permanentes, máquinas, equipamentos, marcas e patentes, entre outros. Enquanto o passivo não circulante compreende as obrigações de longo prazo e as obrigações para com acionistas, sócios ou proprietários (MESQUITA, 2008).

A partir da reclassificação das contas nos grupos anteriormente mencionados surgem as variáveis da análise dinâmica: necessidade de capital de giro (NCG), capital de giro (CDG) e saldo de tesouraria (ST).

Matarazzo (2008) afirma que a necessidade de capital de giro (NCG) pode ser definida como a diferença entre o ativo circulante operacional e o passivo circulante operacional e representa quanto a organização necessita de capital de giro.

A NCG pode ser positiva ou negativa. Quando se apresenta positiva significa que a empresa possui necessidade de financiamento para o giro, devendo encontrar fontes adequadas para tal. Quando a NCG for negativa significa que a organização possui mais financiamentos operacionais do que investimentos operacionais, o que denota folga de recursos para aplicação no negócio ou no mercado financeiro (MESQUITA, 2008).

A necessidade de capital de giro é essencial para avaliar a situação financeira da empresa, uma vez que revela o montante necessário de recursos para manter o giro dos negócios. As contas que compõe a NCG representam operações de curto prazo e de efeito rápido contrapondo-se as contas do ativo permanente, que resultam de decisões de longo prazo e com recuperação lenta de capitais (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003).

O capital de giro (CDG) é a diferença entre as obrigações de longo prazo somadas ao patrimônio líquido diminuídos dos bens e direitos não circulantes, ou seja, é a diferença entre passivos não cíclicos e ativos não cíclicos. Quando o CDG é positivo significa que as origens de recursos de longo prazo e o capital próprio superam o valor investido em longo prazo. Da mesma forma, quando o CDG se apresenta negativo significa que as origens de longo prazo não são suficientes para financiar os investimentos de longo prazo da empresa tendo esta que financiar seus ativos permanentes com recursos de curto prazo (MESQUITA, 2008).

O CDG mantém-se razoavelmente estável ao longo do tempo e diminui quando a empresa realiza investimentos em bens do ativo permanente. Constitui-se em uma fonte de fundos permanente para financiar a NCG da empresa (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003).

O saldo de tesouraria (ST) representa a diferença entre o CDG e a NCG, ou como a

diferença entre o ativo errático e o passivo errático. Quando o capital de giro é insuficiente para financiar a NCG o saldo de tesouraria é negativo, isso indica que a empresa financia sua NCG ou ativos permanentes com recursos de curto prazo. Quando o saldo de tesouraria for positivo significa que a empresa possui uma adequada política de investimentos e financiamentos, dispondo de fundos de curto prazo que podem ser aplicados em outras aplicações (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003).

Por meio das variáveis propostas por Fleuri et, é possível verificar o quanto de recursos uma organização necessita para manter o giro dos seus negócios. Além disso, analisa a forma que a empresa utiliza para financiar esta necessidade. Pode-se inferir como os recursos de longo prazo estão aplicados e o modo que estão sendo financiados. A análise dinâmica possibilita realizar um diagnóstico da situação econômica e financeira de uma empresa, considerando-a sempre em movimento. Assim, pode-se constituir de um instrumento adotado pelas empresas para a gestão do capital de giro, o que denota sua importância. Neste caso, é relevante verificar o que tem sido publicado a respeito da temática nos periódicos da área, conforme comenta-se no próximo tópico.

3 Estudos Bibliométricos em Contabilidade

Existem diversas maneiras de medição voltadas para avaliar a ciência e os fluxos da informação. Dentre estas, pode-se destacar a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a webometria (VANTI, 2002). Neste estudo, destaca-se a bibliometria aplicada em pesquisas na área de contabilidade.

Leite Filho e Siqueira (2007, p. 105) mencionam que “o princípio básico da bibliometria é analisar a atividade científica pelo estudo quantitativo das publicações”. Ela caracteriza-se como um importante instrumento para mensurar a repercussão e impacto de determinados autores ou periódicos, possibilitando que se conheçam as ocorrências de variação e suas tendências (LEITE FILHO; SIQUEIRA, 2007).

Araújo (2006, p. 21) explica que “no Brasil, os estudos bibliométricos proliferaram na década de 1970, principalmente com os estudos realizados no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD, hoje Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica, IBICT”. O autor comenta que os estudos bibliométricos realizados nesse período recaíram sobre diversos campos do conhecimento, abrangendo desde algumas áreas por inteiro como, por exemplo, a química, geologia, biologia, mas também tendo por objeto assuntos bastante específicos dentro de uma área, como a doença de Chagas. Existiram também estudos sobre a produtividade de autores de instituições de ensino e pesquisa. Sendo assim, denota-se que há uma grande variedade de assuntos que foram objetos da análise bibliométrica.

Araújo (2006) comenta ainda sobre o desenvolvimento dos estudos bibliométricos, que ao longo da década de 1980, houve uma queda no interesse pela bibliometria, tanto no Brasil como no exterior. No início dos anos 1990, com as possibilidades do uso do computador, voltou a existir um grande interesse na exploração das metodologias quantitativas. Sendo assim, várias áreas do conhecimento têm desenvolvido estudos bibliométricos para acompanhar a evolução da ciência, dentre elas, destaca-se neste estudo a área das ciências sociais aplicadas, mas especificamente a contabilidade.

Vanti (2002) menciona algumas das possibilidades das técnicas bibliométricas, tais como: identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; prever as tendências de publicação; estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica; prever a produtividade de autores individuais, organizações e países; medir o grau e padrões de colaboração entre autores; analisar os processos de citação e co-citação. A autora (2002, p. 155) ainda assevera que “os índices bibliométricos também são utilizados para avaliar a produtividade e a qualidade da pesquisa dos cientistas, por meio da medição com base nos

números de publicações e citações dos diversos pesquisadores”.

Desse modo, diversos estudos bibliométricos estão sendo desenvolvidos na contabilidade para melhor compreensão da ciência e por contribuir para o entendimento das características das publicações nos periódicos da área. Dessa maneira, o Quadro 1 a seguir sintetiza alguns destes estudos, destacando os autores, objetivos e principais resultados encontrados:

Autores	Objetivo do estudo	Principais resultados
Lorandi e Alexandre (2011)	Elaborar uma pesquisa bibliométrica que descreva o perfil dos artigos sobre a Demonstração do Valor Adicionado publicados nos principais periódicos da área contábil, que estão disponibilizados no banco de dados da CAPES.	Constataram que dos 14 artigos pesquisados, dez são de caráter empírico, e focaram na comparação do valor adicionado recebido pelos diferentes grupos de participantes do valor distribuído. Seis pesquisas se caracterizaram por serem predominantemente bibliográficas. Os estudos práticos se utilizaram, principalmente, de pesquisa documental na coleta de dados. O setor que obteve o maior número de pesquisas foi o setor elétrico. Não houve concentração de publicações em algum autor específico, ou seja, todos os autores realizaram apenas um ou dois artigos. A maioria dos artigos possuía quatro autores. Sendo que os autores mais referenciados foram brasileiros.
Peleias et al. (2010)	Procurar identificar, descrever e analisar quais foram as características da produção científica brasileira de artigos de Controladoria entre 1997 e 2006	Foram analisados 154 artigos, publicados em 24 revistas Qualis A e B Nacional na área contábil. Constataram que ainda não há uma elite de pesquisadores sobre a temática de controladoria, pois o conhecimento está disperso entre vários autores com baixa produtividade. Verificaram que mais de 80% dos artigos analisados provêm de programas <i>stricto sensu</i> e, dos autores alunos de programas, 94,2% eram de Ciências Contábeis, Administração e Engenharia.
Barbosa Neto e Colauto (2010)	Identificar a produção científica na área de Contabilidade que contenha a abordagem institucional como plataforma teórica	Constataram no triênio de 2006- 2008 foram divulgados apenas 19 artigos tratando do assunto, sendo 11 publicados em periódicos científicos e 8 apresentados em anais de congressos. Verificaram que embora os estudos sobre o tema sejam incipientes no Brasil, o volume de trabalho tem aumentado ao longo do período analisado. Verificaram ainda, que os trabalhos se concentram em poucas instituições de ensino, localizadas no sul e sudeste do Brasil; que utilizam pesquisas teóricas como a principal estratégia metodológica; que os referenciais bibliográficos são predominantemente estrangeiros; e que o foco dos trabalhos buscaram analisar a institucionalização de práticas contábeis gerenciais nas organizações.
Espejo et al (2009)	Analisar as tendências temáticas e metodológicas de publicações veiculadas na Accounting, Organizations & Society (AOS), na Revista Contabilidade & Finanças (RCF) e na The Accounting Review (TAR) entre 2003 e 2007.	Realizaram um estudo bibliométrico com 538 artigos. Constataram a predominância da temática de usuários externos na análise conjunta do três periódicos. Nos periódicos AOS e na TAR a temática relativa aos usuários internos apresentou tendência de crescimento. As abordagens de pesquisa comportamental e institucional mostraram-se ascendentes. Verificaram que os autores mais produtivos foram responsáveis por 14,1% da produção científica analisada. Apenas 2,6% dos autores obtiveram publicação em mais de um periódico.
Oliveira e Carvalho (2008)	Analisar a produção científica sobre auditoria em periódicos, anais, dissertações e teses dos programas de mestrado e doutorado em Ciências Contábeis a partir de levantamento efetuado nos Cadernos de Indicadores da CAPES, referentes ao triênio 2004-2006.	Os resultados mostraram que os treze programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> analisados publicara, conjuntamente, 3.280 trabalhos, e que foram defendidas 653 teses e dissertações, sendo o tema auditoria ainda pouco pesquisado. O programa da USP é o que apresenta o maior número de publicações tratando da temática em periódicos relacionados no Qualis; de um total de oito, cinco publicações se deram em periódicos de maior pontuação pela CAPES (NA), seguido do programa da FURB, com três publicações. Constataram que a publicação em periódicos internacionais ainda é muito baixa, nenhuma em Auditoria.

Leite Filho e Siqueira (2007)	Descrever e analisar as principais características bibliométricas da Revista Contabilidade & Finanças (USP) no período de 1999 a 2006.	Os resultados da pesquisa mostraram que no período analisado houve predominância de autoria de gênero masculino, a colaboração entre dois autores foi a forma mais frequente de autoria entre os trabalhos escritos, 76% dos autores tiveram apenas uma contribuição no periódico, nas referências bibliográficas os autores enfatizaram mais livros seguidos de artigos periódicos. Também foram encontrados indícios de endogenia com a maioria dos autores vinculados à USP.
-------------------------------	--	---

Fonte: elaboração própria

Quadro 1 – Exemplos de estudos bibliométricos em contabilidade

Observa-se por estes exemplos de estudos realizados, que a bibliometria possibilita a melhor compreensão do estado da arte de temas específicos, como controladoria, auditoria, teoria institucional, entre outros, bem como, possibilita traçar um perfil das pesquisas publicadas em periódicos e congressos da área. Infere-se que em contabilidade há muitos outros estudos bibliométricos publicados em periódicos e congressos. Porém, devido à limitação de espaço neste artigo, optou-se por não relacioná-los. Depreende-se ainda, que os estudos bibliométricos possibilitam realizar diversas inferências, tais como: assuntos mais abordados, estados e universidades com maior publicação, autores mais prolíficos, setores da economia abordados nas pesquisas, abordagens metodológicas mais utilizadas, redes entre universidades e autores, referências mais citadas, entre outros. Nesta pesquisa, tecem-se algumas destas inferências com a análise dinâmica do capital de giro.

4 Metodologia da Pesquisa

A metodologia da pesquisa consiste do método e das técnicas que o pesquisador utiliza para realizar a pesquisa. Quanto ao delineamento da pesquisa, considera-se este estudo de natureza descritiva quanto aos objetivos, bibliográfica quanto aos procedimentos e de natureza quantitativa quanto à abordagem do problema (GIL, 2002). Neste estudo, procurou-se identificar o perfil da produção científica sobre a análise dinâmica do capital de giro nos trabalhos publicados em periódicos nacionais *Qualis* Capes.

Para tanto, foram adotados três critérios para a escolha dos periódicos analisados. O primeiro deles é de que se restringiu à área de administração, ciências contábeis e turismo referente ao ano de 2010 conforme classificação da CAPES. O segundo critério é que foram selecionados os periódicos em que constassem nos seus títulos as palavras “contabilidade”, “contábil” “gestão” e/ou “administração”. Desses, somente foram selecionados os que tivessem classificação superior a “C” no *Qualis* CAPES, sendo este o terceiro critério. Esta seleção originou uma amostra de 50 periódicos em que foi elaborada a segunda parte da pesquisa.

Com a relação de periódicos selecionados foi realizada no mês de junho de 2011, uma pesquisa geral por artigos, no *site* de cada periódico, utilizando as expressões: “*Fleuriet*” e “Capital de giro”. Nesta pesquisa encontraram-se 55 artigos. Ressalta-se que não foi possível pesquisar em 7 dos 50 periódicos selecionados.

Uma nova seleção foi realizada com os artigos encontrados, sendo excluídos os que não possuíam as expressões “*Fleuriet*” e “Capital de giro” no título, resumo ou palavras-chave. Dessa seleção restaram 38 artigos que foram novamente analisados e selecionados, onde excluiu os que não estavam relacionados ao modelo dinâmico de análise do capital de giro, bem como os que eram iguais. Constatou-se que um artigo foi publicado em três periódicos diferentes, sendo que seu conteúdo era praticamente igual em todas as publicações. Este artigo foi considerado apenas uma vez na análise. Restaram assim 22 artigos, que constituíram a amostra deste estudo. A Tabela 1 evidencia os periódicos pesquisados, com sua respectiva classificação no *Qualis* CAPES e a quantidade de artigos encontrados que se enquadraram no critério de busca desta pesquisa.

Tabela 1 – Periódicos e quantidade de artigos analisados

Periódico	Estrato Qualis CAPES	Qtde de artigos
Revista Contabilidade & Finanças	B1	3
Read. Revista Eletrônica de administração	B2	1
Revista de Administração (FEA/USP)	B2	1
Contabilidade Vista & Revista	B3	4
Revista Gestão e Planejamento	B3	2
Gestão.Org	B3	1
RCO - Revista de Contabilidade e Organizações	B3	1
Revista Universo Contábil	B3	1
RIC - Revista de Informação Contábil	B4	3
Pensar Contábil	B4	1
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	B4	1
Revista Gestão Industrial	B4	1
Enfoque: Reflexão Contábil	B5	2
TOTAL		22

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se na Tabela 1 que pelos critérios de busca estabelecidos neste estudo, localizaram-se 22 artigos publicados em 13 periódicos distintos, dos 43 periódicos pesquisados.

Para a análise dos dados, elaboraram-se tabelas descrevendo a quantidade de artigos analisados por periódicos e anos, os tipos de estudos dos artigos analisados, a quantidade de autores por artigos, o vínculo institucional dos autores dos trabalhos e os tipos de referências utilizadas nos artigos. Além disso, elaboraram-se redes por meio do software UNICET®, destacando os laços existentes entre os autores e as universidades acerca da investigação da análise dinâmica do capital de giro.

Por fim, como limitação da pesquisa, destaca-se que os dados não podem ser generalizados, ou seja, restringem-se aos artigos analisados neste estudo. Outra limitação é quanto aos critérios de coleta adotados, uma vez que outro pesquisador pode optar por diferentes formas.

5 Descrição e Análise dos Dados

Nesta seção evidenciam-se os aspectos gerais dos artigos selecionados, a análise de autoria, de universidades e referências das publicações.

5.1 Aspectos gerais dos artigos selecionados

Nesta seção, evidencia-se a quantidade de artigos analisados por ano e periódicos, os tipos de estudos e os segmentos da economia contemplados nas pesquisas. Na Tabela 2 demonstra-se a quantidade de artigos publicados por periódicos e anos.

Observa-se que o primeiro artigo publicado nos periódicos analisados foi na Revista de Contabilidade & Finanças, em 1991. Após este período, somente em 1998 é que surgiu outra publicação a respeito do tema. Nota-se que a inserção do tema foi constante nos periódicos a partir do ano de 2003. Tal fato pode ser atribuído devido ao surgimento de novos programas de mestrados em ciências contábeis a partir do ano de 2000, uma vez que a análise dinâmica do capital de giro é um tema abordado em contabilidade.

Tabela 2 – Quantidade de artigos por periódicos e anos

Periódico	1991	1998	2001	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
Contabilidade Vista & Revista (B3)	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	4
Enfoque: Reflexão Contábil (B5)	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Gestão.Org (B3)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Pensar Contábil (B4)	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
RCO - Revista de Contabilidade e Organizações (B3)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Read. Revista Eletrônica de administração (B2)	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Revista Contabilidade & Finanças (B1)	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	3
Revista de Administração (FEA/USP) (B2)	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (B4)	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Revista Gestão e Planejamento (B3)	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	2
Revista Gestão Industrial (B4)	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Revista Universo Contábil (B3)	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
RIC - Revista de Informação Contábil (B4)	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3
TOTAL	1	1	2	3	2	2	1	1	6	3	22

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se ainda que o ano de 2008 foi o que apresentou maior número de publicações da temática, sendo que seis artigos contemplaram o assunto neste período, desses, três foram publicados na Revista de Informação Contábil (RIC). Este período refere-se ao segundo ano de existência do periódico. Constata-se que o periódico Contabilidade Vista & Revista foi o que apresentou maior número de publicações, com 4 delas, em seguida há três publicações da Revista Contabilidade & Finanças e a RIC. Sendo que estes três periódicos praticamente são responsáveis pela metade das publicações analisadas. No geral, os outros periódicos publicaram um único artigo abordando o assunto. A maior parte das publicações ocorreu em periódicos com a classificação B3 pelo Qualis CAPES. É possível inferir também que o assunto despertou interesse em distintos periódicos, independente da classificação feita pela CAPES.

Na Tabela 3 evidenciam-se os tipos de estudos contemplados nas pesquisas, classificando-os em teóricos e empíricos. Consideraram-se teóricos aqueles que não tiveram nenhuma aplicação em organizações, que se limitaram em discutir o assunto e realizar exemplos ilustrativos.

Tabela 3 – Tipos de estudos dos artigos analisados

Tipos de estudos	Freq.	(%)
Teóricos	6	27,3%
Empíricos	16	72,7%
TOTAL	22	100,0%

Fonte: dados da pesquisa

Nota-se que a maior parte dos trabalhos foi classificada como estudos empíricos, ou seja, houve uma aplicação do assunto nas organizações. Infere-se que a maioria deles abordou a análise dinâmica do capital de giro e suas variáveis a partir da análise das demonstrações contábeis das empresas, o que se assemelha com a pesquisa bibliométrica realizada por Lorandi e Alexandre (2011) sobre a demonstração do valor adicionado. É oportuno mencionar, que os trabalhos teóricos são os mais antigos, o que possibilita afirmar que atualmente é difícil publicar uma pesquisa com caráter exclusivamente bibliográfica.

Ao analisar os estudos empíricos, constatou-se que a maior parte das aplicações ocorreu em indústrias em geral, o que coaduna com os resultados da pesquisa bibliométrica realizada por Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007). Os segmentos industriais contemplados foram: o têxtil e vestuário, constante em três artigos; o setor metalúrgico; indústria de papel e celulose e de móveis. Também foram objeto de análise as cooperativas agropecuárias em dois artigos, o setor energético e as empresas comerciais. Percebeu-se ainda que três artigos contemplaram várias empresas de segmentos distintos.

Ao analisar os artigos, observou-se que foram poucos que abordaram a temática em micros e pequenas empresas, sendo a maioria em companhias abertas, o que é justificável, uma vez que nessas há o acesso às demonstrações contábeis. Porém, é importante existir pesquisas que contemple a análise do capital de giro em pequenas empresas, uma vez que uma administração inadequada do mesmo pode conduzir à empresa ao estágio de insolvência. Silva (2002, p. 2) afirma que “o capital de giro de qualquer empresa sempre se constituiu a base da gestão financeira, devendo ser administrado de maneira eficiente, de forma que exista um casamento harmônico entre financiamentos concedidos e obtidos”. Matarazzo (2008, p. 338) comenta que “a necessidade de capital de giro é a chave para a administração financeira de uma empresa”. Seidel e Kume (2003) afirmam que a Necessidade de Capital de Giro (NCG), e suas variações, podem levar à falência muitas empresas, principalmente pequenas e médias se não forem planejadas adequadamente. Portanto, constata-se que a temática deve ser contemplada em todas as empresas, independente de porte.

5.2 Análise de autoria dos artigos selecionados

Nesta seção, demonstra-se a quantidade de autores por artigo, comenta sobre os autores que mais pesquisaram sobre o assunto e apresenta-se a rede dos autores para evidenciar os laços dos autores referente pesquisas sobre análise dinâmica do capital de giro. A Tabela 4 apresenta a quantidade de autores por artigos com o intuito de verificar se o assunto é discutido por um grupo de pessoas.

Tabela 4 – Quantidade de autores por artigo

Quantidade de autores	Freq.	(%)
1 autor	3	13,6%
2 autores	11	50,0%
3 autores	6	27,3%
4 autores	2	9,1%
TOTAL	22	100,0%

Fonte: dados da pesquisa

Denota-se que 50% dos artigos foram desenvolvidos por dois autores, seguido de 27,3% com 3 autores. Com somente 1 autor tem-se 3 artigos, ou seja, 13,6%. Somente dois artigos abrangeram 4 autores. Este resultado foi contrário ao estudo bibliométrico realizado por Lorandi e Alexandre (2011), em que averiguaram que a maioria dos estudos sobre DVA contemplavam quatro autores. Entretanto, este resultado converge com a bibliometria realizada por Leite Filho e Siqueira (2007) em que analisaram as principais características bibliométricas da Revista Contabilidade & Finanças (USP) no período de 1999 a 2006.

Ao realizar a tabulação dos dados, constatou-se que os 22 artigos tiveram 43 pesquisadores envolvidos no assunto. Observou-se que o autor José Augusto Veiga da Costa Marques esteve presente em três publicações, sendo vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Constatou-se também que os autores Adriano Leal Bruni, Fátima Maria Pegorini Gimenes, João Bosco Arbués Carneiro Junior, Milanez Silva de Souza, Régio Márcio Toesca Gimenes e Roberto Braga estiveram presentes em dois trabalhos. Entretanto, na maior parte, os autores apresentaram uma única publicação dos periódicos analisados. Este resultado converge com os achados de outras pesquisas bibliométricas, tais como de Lorandi e Alexandre (2011), Peleias et al. (2010), Espejo et al (2009) e Leite Filho e Siqueira (2007), conforme explanado no item 3 deste trabalho. Neste sentido, pode-se afirmar que o conhecimento acerca da análise dinâmica do capital de giro está disperso entre os autores nas pesquisas brasileiras, da mesma forma que outros assuntos, conforme já constatados em pesquisas anteriores.

A Figura 1 a seguir evidencia-se a rede dos autores referente à análise dinâmica do capital de giro:

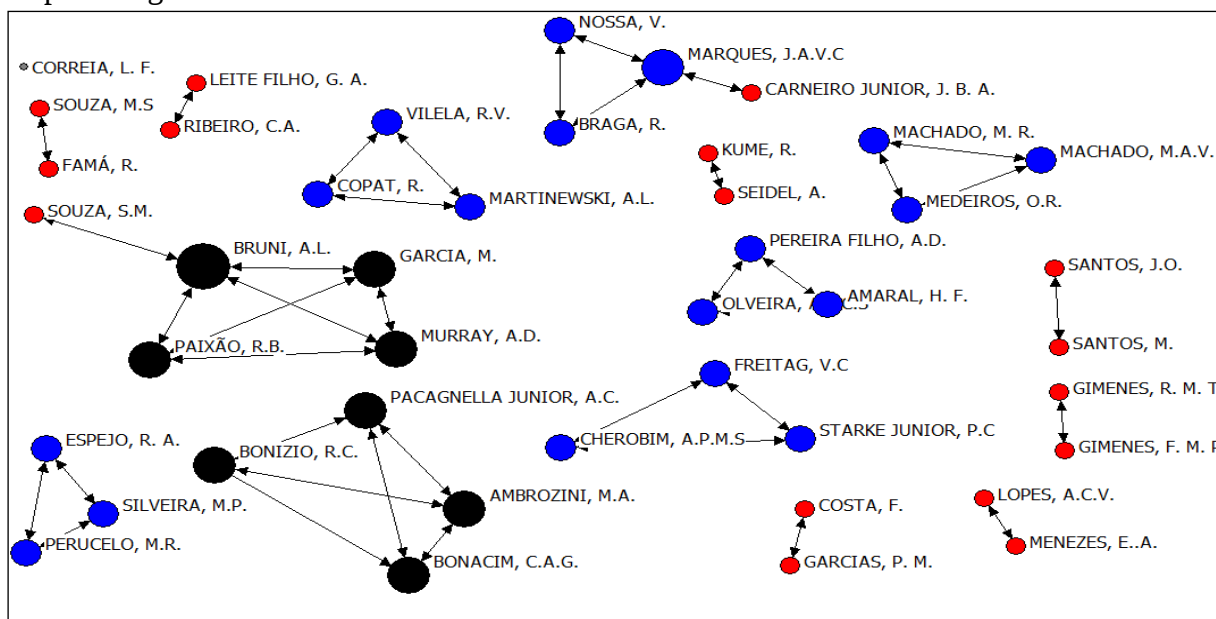


Figura 1 – Redes dos autores da análise dinâmica do capital de giro

A Figura 1 ilustra as redes dos autores em relação às pesquisas com a análise dinâmica do capital de giro. Wasserman e Faust (1994) definem uma rede social como um conjunto finito de atores e as relações entre eles. Neste caso, os atores são representados pelos autores e co-autores dos artigos analisados. Observa-se na Figura 1 que apenas um autor não possui laço com os outros, ou seja, trabalhou isolado. Na Tabela 4 foi evidenciado que houve três artigos com um único autor. Entretanto, dois desses autores publicaram mais de um trabalho, sendo que o outro foi em parceria com outros pesquisadores. Percebe-se ainda que a maior parte dos laços é considerado fraco, do tipo díades, representados pelo relacionamento estabelecido entre autores de apenas um artigo (WASSERMAN; FAUST, 1994). Nota-se que se localizam seis redes com laços tríade, ou seja, abrangendo um conjunto de três autores e os possíveis laços estabelecidos entre eles. Consta-se a existência de dois laços fortes nas redes, caracterizando como um grupo de laços, ou seja, apresentam uma ligação de vários autores artigo (WASSERMAN; FAUST, 1994).

Averigua-se ainda na Figura 1 que o autor Adriano Leal Bruni (BRUNI, A. L.) é o que apresenta maior centralidade nas redes analisadas. Wasserman e Faust (1994) comentam que a centralidade consiste em identificar os atores mais importantes em uma rede de cooperação. Quanto mais centrais são os atores em uma rede, são considerados mais importantes e possuem o maior número de ligações com os demais atores da rede. Anteriormente, comentou-se que o pesquisador José Augusto Veiga da Costa Marques foi o que teve maior publicação, porém, não foi o autor que apresentou maior centralidade nas redes analisadas. Na pesquisa realizada por Espejo et al (2009) também foi observado que os autores com maior número de laços não consistiam necessariamente naqueles com maior número de publicações. De maneira geral, constata-se que a rede de cooperação entre os pesquisadores deveria ser mais incentivada, e que a maioria apenas formou um laço em um único trabalho.

5.3 Análise das universidades dos artigos selecionados

Nesta seção evidencia-se o vínculo institucional dos pesquisadores e as redes formadas entre as universidades acerca do tema. A Tabela 5 apresenta as universidades nas quais os

autores possuem vínculo. Na tabulação, consideraram-se as informações constantes nos artigos publicados.

Tabela 5 – Vínculo institucional dos autores da pesquisa

Universidades	Estado das Universidades	Freq.
Universidade de São Paulo (FEA/USP)	São Paulo	9
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Paraná	3
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Rio de Janeiro	3
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Minas Gerais	2
Universidade Salvador (UNIFACS)	Bahia	2
Universidade Paranaense (UNIPAR)	Paraná	2
Faculdade Radial	São Paulo	1
Faculdades Integradas Torricelli	São Paulo	1
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP/USP)	São Paulo	1
Faculdade Integradas de Naviraí (FINAV)	Mato Grosso do Sul	1
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE)	Espírito Santo	1
Instituto Baiano de Ensino Superior	Bahia	1
Universidade de Brasília (UNB)	Distrito Federal	1
Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul (PUC/RS)	Rio Grande do Sul	1
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)	São Paulo	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Rio Grande do Sul	1
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Santa Catarina	1
Universidade da Amazônia (UNAMA)	Pará	1
União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME)	Bahia	1
Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)	Minas Gerais	1
Universidade Católica de Santos (UNISANTOS)	São Paulo	1
University of Southampton (UK)	Grã Bretanha	1
Não informado/Outros	Rio Grande do Sul	1

Fonte: dados da pesquisa

Constata-se na Tabela 5 que a maior parte dos autores está vinculada à Universidade de São Paulo (FEA/USP) tanto na condição de professor como de alunos dos programas *stricto sensu*. Uma das possíveis razões para esta concentração é que a universidade possui programa de *stricto-sensu* em ciências contábeis consolidado, com seu mestrado desde 1970 e seu doutorado desde 1978, o que contribui para discussões e pesquisas acerca dos diversos assuntos da área de contabilidade. Nas pesquisas bibliométricas realizadas por Leite Filho e Siqueira (2007) e Oliveira e Carvalho (2008) também foi constatado que o programa da USP é o que apresenta maior número de publicações. Após o destaque da USP, tem-se a Universidade Federal do Paraná e a Universidade Federal do Rio de Janeiro com maior número de vínculos entre os autores. Verifica-se ainda, que o destaque das publicações concentra-se na região sudeste, destacando o estado de São Paulo, assim como ocorreu no estudo de Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007) acerca das pesquisas com controladoria.

Com o intuito de verificar os laços entre as universidades, elaboraram-se as redes de cooperação conforme evidenciado na Figura 2 a seguir:

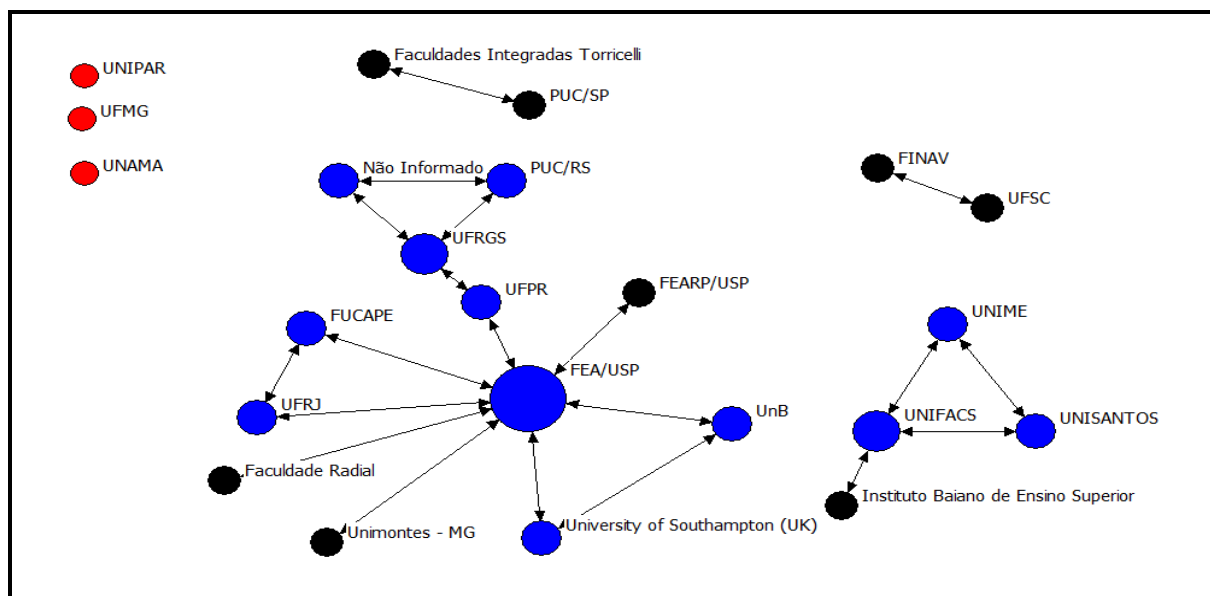


Figura 2 – Redes das universidades acerca da pesquisa sobre análise dinâmica do capital de giro

Observa-se que a Universidade de São Paulo, ocupa a posição central entre as universidades, assim com já foi constatado em pesquisas anteriores acerca de outros assuntos. Ela é a responsável pela união de laços entre várias outras instituições, o que demonstra a sua preocupação com a integração com outros programas de pós graduação a nível *stricto sensu*. Nota-se que três universidades trabalharam isoladas e oito tiveram apenas um único vínculo com uma instituição específica. Neste sentido, percebe-se que há uma necessidade de integração entre as universidades brasileiras na linha de pesquisas. São poucos trabalhos que contemplem o relacionamento entre várias universidades, sendo que na maioria deles há o laço entre a USP e outra instituição.

5.4 Análise das referências dos artigos selecionados

Nas Tabelas 6 e 7 evidencia-se os tipos de fontes de informação utilizados como referências nos artigos analisados. Na Tabela 5 demonstra-se o tipo de fontes de informação dos artigos analisados nos anos de 1991 a 2005, sendo que no ano de 1998 as referências não estavam disponíveis, o que foi excluído desta análise.

Observa-se na Tabela 6 que os livros nacionais constituem como as referências mais utilizadas pelos autores, praticamente, nas primeiras produções se constituíram como a única fonte de informação. Observa-se que no ano de 2005, passou-se utilizar teses e dissertações nas pesquisas, o que denota um aperfeiçoamento das referências utilizadas. Verifica-se que o ano de 2004 foi o que mais teve obras referenciadas e é o único período que utiliza de periódicos internacionais. Constata-se que ainda são poucos trabalhos publicados em periódicos que são referenciados, o que se considera um ponto negativo, visto que nos periódicos constam geralmente fontes mais atuais do que os livros. Além disso, o processo de aprovação desses artigos nas revistas geralmente é rigoroso, o que pode garantir maior qualidade e confiabilidade para esse tipo de fonte. Percebe-se ainda, que os anos de 2004 e 2005 apresentaram maior diversificação no uso das fontes de pesquisa, o que denota um aperfeiçoamento das pesquisas utilizadas.

Tabela 6 – Tipo de fontes de informação utilizadas nos artigos de 1991- 2005

		1991				2001				2003				2004				2005			
Fontes de Informação		Total por tipo	%	Total Geral	%	Total por tipo	%	Total Geral	%	Total por tipo	%	Total Geral	%	Total por tipo	%	Total Geral	%	Total por tipo	%	Total Geral	%
Livros	Nacional	7	100,00%	7	100,00%	22	88,00%	22	88,00%	17	62,96%	18	66,67%	11	28,95%	14	36,84%	4	19,05%	4	19,05%
	Internacional	0	0,00%			0	0,00%			1	3,70%			3	7,89%			0	0,00%		
Periódicos	Nacional	0	0,00%	0	0,00%	2	8,00%	2	8,00%	3	11,11%	3	11,11%	4	10,53%	10	26,32%	1	4,76%	1	4,76%
	Internacional	0	0,00%			0	0,00%			0	0,00%			6	15,79%			0	0,00%		
Teses e Dissertações	Nacional	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	7,41%	2	7,41%	4	10,53%	4	10,53%	12	57,14%	12	57,14%
	Internacional	0	0,00%			0	0,00%			0	0,00%			0	0,00%			0	0,00%		
Sites Web	Nacional	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	2,63%	0	0,00%	0	0,00%
	Internacional	0	0,00%			0	0,00%			0	0,00%			1	2,63%			0	0,00%		
Anais e eventos Científicos	Nacional	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	3,70%	2	7,41%	4	10,53%	4	10,53%	2	9,52%	2	9,52%
	Internacional	0	0,00%			0	0,00%			1	3,70%			0	0,00%			0	0,00%		
Jornais	Nacional	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	5,26%	0	0,00%	0	0,00%
	Internacional	0	0,00%			0	0,00%			0	0,00%			2	5,26%			0	0,00%		
Outros	Nacional	0	0,00%	0	0,00%	1	4,00%	1	4,00%	2	7,41%	2	7,41%	3	7,89%	3	7,89%	0	0,00%	2	9,52%
	Internacional	0	0,00%			0	0,00%			0	0,00%			0	0,00%			2	9,52%		
Total		7	100,00%	7	100,00%	25	100%	25	100%	27	100%	27	100,00%	38	100,00%	38	100,00%	21	100,00%	21	100,00%
Média por artigo		7	100,00%	7	100,00%	12,5		12,5		9,0		9,0		19		19		10,5		10,5	

Fonte: dados da pesquisa

Os resultados evidenciados na Tabela 6 coadunam com outras pesquisas bibliométricas. Leite Filho e Siqueira (2007), assim como, Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007) observaram que os livros nacionais são as referências mais utilizadas pelos autores. Na Tabela 7 demonstram-se as fontes de informação utilizadas nos artigos nos anos de 2006 a 2009.

Tabela 7 – Tipo de fontes de informação utilizadas nos artigos de 2006-2009

		2006				2007				2008				2009			
Fontes de Informação		Total por tipo	%	Total Geral	%	Total por tipo	%	Total Geral	%	Total por tipo	%	Total Geral	%	Total por tipo	%	Total Geral	%
Livros	Nacional	3	50,00%	3	50,00%	16	61,54%	17	65,38%	57	48,31%	63	53,39%	17	26,98%	23	36,51%
	Internacional	0	0,00%			1	3,85%			6	5,08%			6	9,52%		
Periódicos	Nacional	3	50,00%	3	50,00%	2	7,69%	3	11,54%	11	9,32%	20	16,95%	8	12,70%	11	17,46%
	Internacional	0	0,00%			1	3,85%			9	7,63%			3	4,76%		
Teses e Dissertações	Nacional	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	8	6,78%	8	6,78%	10	15,87%	10	15,87%
	Internacional	0	0,00%			0	0,00%			0	0,00%			0	0,00%		
Sites Web	Nacional	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	4	15,38%	5	4,24%	8	6,78%	8	12,70%	8	12,70%
	Internacional	0	0,00%			4	15,38%			3	2,54%			0	0,00%		
Anais e eventos Científicos	Nacional	0	0,00%	0	0,00%	1	3,85%	1	3,85%	10	8,47%	10	8,47%	9	14,29%	9	14,29%
	Internacional	0	0,00%			0	0,00%			0	0,00%			0	0,00%		
Jornais	Nacional	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	4	3,39%	0	0,00%	0	0,00%
	Internacional	0	0,00%			0	0,00%			4	3,39%			0	0,00%		
Outros	Nacional	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	3,85%	3	2,54%	5	4,24%	2	3,17%	2	3,17%
	Internacional	0	0,00%			1	3,85%			2	1,69%			0	0,00%		
Total		6	100,00%	6	100,00%	26	100,00%	26	100,00%	118	100,00%	118	100,00%	63	100,00%	63	100,00%
Média por artigo		6		6		26		26		19,67		19,67		21		21	

Fonte: dados da pesquisa

Constata-se na Tabela 7 que houve uma melhora nos dois últimos anos em relação às referências utilizadas. O uso dos livros teve uma queda, e passou-se a utilizar artigos publicados em periódicos e/ou anais de eventos científicos. Verifica-se ainda uma supremacia da utilização dos periódicos nacionais como fonte de referência, em comparação aos periódicos internacionais. Nota-se também um aumento no número de referências utilizadas pelos artigos nos últimos anos, o que pode inferir que os pesquisadores estão buscando várias

obras em suas pesquisas. Porém, ainda é necessário um aperfeiçoamento nos tipos de informação utilizados.

Ao realizar uma análise das obras citadas, constatou-se que os autores mais referenciados foram as obras do Assaf Neto, de Fleuriet, Kehdy e Blanc, de Silva e de Matarazzo. Essas obras referem-se à análise financeira das empresas, assunto relacionado à dinâmica do capital de giro.

6 Considerações Finais

Em relação aos aspectos gerais dos artigos selecionados, constatou-se que o tema é contemplado nos periódicos constantemente a partir do ano de 2003, tendo maior número de publicações o ano de 2008. Verificou-se ainda que a análise dinâmica do capital de giro é abordada em distintos periódicos, independente da classificação feita pela CAPES, entretanto, há uma maior inserção nos periódicos com estrato B3. Observou-se ainda que praticamente três periódicos são responsáveis pela metade das publicações. Averiguou-se que a maior parte dos artigos é de natureza empírica, aplicadas em companhias abertas industriais, sendo que são escassos os trabalhos contemplando as micros e pequenas empresas.

Na análise de autoria dos artigos, observou-se que 43 autores estiveram envolvidos nas publicações analisadas, sendo que a maioria dos trabalhos é realizada por meio de dois autores. Verificou-se que não houve concentração de publicações em algum autor específico, ou seja, a maioria dos autores realizou apenas um artigo. Apenas houve um autor com três trabalhos e seis tiveram duas publicações. Na análise de redes, percebeu-se que os laços entre os autores são fracos, representados pelo relacionamento estabelecido entre autores de apenas um artigo e que o autor com maior centralidade não é o que apresenta maior número de publicações.

Na análise das universidades, percebeu-se que os autores dos artigos analisados estão vinculados num total de 22 instituições brasileiras, sendo que há 9 autores vinculados à Universidade de São Paulo, demonstrando assim a sua predominância. Desse modo, constatou-se que os trabalhos se concentram em poucas instituições de ensino, localizadas principalmente na região Sudeste. Observou-se que são poucos trabalhos que contemplem o relacionamento entre várias universidades, sendo que na maioria deles há o laço entre a USP e outra instituição.

Na análise das referências, constatou-se que os livros brasileiros são as referências mais utilizadas, constituindo até mesmo a única fonte de informação nas obras iniciais. Porém, está ocorrendo um aumento gradativo na utilização de artigos publicados em periódicos e eventos, bem como, em teses e dissertações, sendo necessário o aprimoramento do uso de obras internacionais.

Por fim, constatou-se que os resultados obtidos na análise de autoria, universidades e referências nos trabalhos analisados, se assemelham com outros estudos bibliométricos da área contábil, tais como os realizados por Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007), Leite Filho e Siqueira (2007), Oliveira e Carvalho (2008), Espejo et al (2009), Barbosa Neto e Colauto (2010), Peleias et al. (2010) e Lorandi e Alexandre (2011). Conclui-se que o conhecimento da análise dinâmica do capital de giro está disperso entre os autores nas pesquisas brasileiras. Há uma necessidade de uma maior rede de cooperação entre os autores, assim como de universidades, bem como o aperfeiçoamento na utilização das referências bibliográficas e uma maior aplicação do assunto em empresas, além das companhias abertas industriais.

Referências

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

- BARBOSA NETO, J. E.; COLAUTO, R. D. Teoria institucional: estudo bibliométrico em anais de congressos e periódicos científicos. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 10, n. 18, p. 63-74, 2º semestre 2010.
- BEUREN, I. M.; SCHLINDWEIN, A. C.; PASQUAL, D. L. Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no EnANPAD e no congresso USP de controladoria e contabilidade de 2001 a 2006. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 18, n. 45, p. 22-37, set./dez. 2007.
- BRAGA, R. Análise avançada do capital de giro na corporação virtual. **Caderno de Estudos**, n.3, São Paulo, FIPECAFI – Setembro/1991
- ESPEJO, M. M. S. B. et al.. Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. **RIC - Revista de Informação Contábil**, v.3, p. 94-166, jul./set. 2009.
- ESPEJO, M. M. S. B. et al.. Campo de pesquisa em contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC)**, v. 3, n. 2, p. 45-71, maio/ago. 2009.
- FLEURIET, M.; KEHDY, R.; BLANC, G. **O modelo Fleuriet, a dinâmica financeira das empresas brasileiras**: um modelo de análise, orçamento e planejamento financeiro. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRABIN, R. **Avaliação dos resultados dos modelos Fleuriet e EVA em cooperativas agropecuárias do estado do Rio Grande do Sul**. 2005. 152f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2005.
- LEITE FILHO, G. A.; SIQUEIRA, R. L. Revista Contabilidade & Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. **RIC - Revista de Informação Contábil**, ano 2007, v. 1, nº 2, p. 102-119, out./ dez. 2007.
- LORANDI, Joisse Antonio; ALEXANDRE, Ciaclei Luca. Demonstração do valor adicionado: um estudo bibliométrico nas revistas nacionais de contabilidade constantes no portal da CAPES. In: Congresso ANPCONT, 5., 2011, Vitória. **Anais...** São Paulo: ANPCONT, 2011. CD-ROM.
- MACHADO, M. A. V. et al. Análise dinâmica e o financiamento das necessidades de capital de giro das pequenas e médias empresas. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CONGRESSO USP, 2005. CD-ROM.
- MACHADO, D. G.; VARELA, P. S. Adoção do pronunciamento técnico CPC 12 – ajuste a valor presente: um estudo do impacto no índice de necessidade de capital de giro em empresas listadas na BM&FBOVESPA. In: Congresso ANPCONT, 5., 2011, Vitória. **Anais...** São Paulo: ANPCONT, 2011. CD-ROM.
- MARQUES, J. A. V. da C.; BRAGA, R. Análise dinâmica do capital de giro: o modelo Fleuriet. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, 1995, v. 35, nº 3, p. 49-63, maio/jun. 1995.
- MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.
- MESQUITA, G. B. **Gestão de capital de giro**: uma aplicação do modelo Fleuriet a empresas argentinas, brasileiras, chilenas e mexicanas. 2008. 239f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- OLIVEIRA, R. R.; CARVALHO, V. S. de. A produção científica sobre auditoria: um estudo bibliométrico a partir do caderno de indicadores da CAPES no período de 2004 a 2006. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 42, p. 12 - 21, out./dez. 2008.
- PAIXÃO, R.B. et al. Análise dinâmica do setor comercial nacional: uma aplicação do modelo Fleuriet. **Revista Gestão e Planejamento**, v.9, n. 2, p. 199-216, jul./dez./2008
- PELEIAS, I. R. et al. Dez anos de pesquisa científica em controladoria no Brasil (1997-2006). **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 193-217, jan./mar. 2010
- SEIDEL, A.; KUME, R. Contabilização das variações da necessidade de capital de giro. **Revista Contabilidade & Finanças**, n. 31, p. 66-77, jan./abr.2003.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS –SEBRAE Fatores condicionantes e taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas. VOX POPULI. Agosto de 2007. 2007. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBA D3/\\$File/NT00037936.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBA D3/$File/NT00037936.pdf)>. Acesso em 01 jul. 2011.
- SILVA, A. A. da. **Gestão financeira**: um estudo acerca da contribuição da contabilidade na gestão do capital de giro das médias e grandes indústrias de confecções do estado do Paraná. 2002. 183 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, ano 2002, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.
- WASSERMAN, S e FAUST, K. **Social Network Analysis: Methods and Applications**. Cidade: Cambridge University Press, 1994.